

Geodiversidade *in situ*: exemplo da duna do Capim – Galinhos/RN

Maria das Vitórias da Silva¹, Zuleide Maria Carvalho Lima², Marcos Antonio Leite do Nascimento³, Ivaniza Sales Batista⁴

¹Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: mvitsilva@gmail.com; ²Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: zmclima@hotmail.com; ³Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1678 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: marcos@geologia.ufrn.br; ⁴Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970 | Natal/RN, E-mail: ivanizas@ymail.com

Palavras-chave: Campos de dunas, Geodiversidade, Paisagem.

A temática que envolve a identificação, caracterização, valoração, conservação e divulgação dos elementos que compõem a vertente física do planeta Terra, denominada de geodiversidade, foi utilizada inicialmente por pesquisadores como geólogos e geomorfólogos e mais recentemente, por geógrafos (de forma mais ampla) e turismólogos. O termo surge na década de 1990 como uma alternativa de promover o uso sustentável dos recursos naturais e, mais ainda, destacar a importância da vertente abiótica do planeta, considerada parte condicionante para o desenvolvimento e manutenção da vida.

Brilha (2005), adotando a definição proposta pela *Royal Society for Nature Conservation* do Reino Unido, destaca que a geodiversidade compreende a variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que originam paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra. Para o Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2008), trata-se, além desses aspectos, da natureza abiótica a qual poderá ser atribuída os valores intrínseco, cultural, estético, econômico, educativo, científico e turístico.

A geodiversidade pode, portanto, ser encontrada tanto nos seus locais de origem (*in situ*), a exemplo das dunas, dos afloramentos rochosos, dos fósseis (animais e vegetais), das formas de relevo *etc*, como também fora desses locais (*ex situ*) como é o caso das coleções expostas nos museus, de determinado tipo de rocha utilizada em algumas construções, entre outros.

Galinhos é um município que está localizado no litoral setentrional do estado, distando 165 km da capital Natal. O mesmo está, geologicamente, inserido numa área composta por depósitos eólicos vegetados e não vegetados (campos de dunas móveis) pertencentes ao período cenozoico, os quais estão sotopostos em rochas carbonáticas da Formação Jandaíra pertencente a Bacia Potiguar de idade Cretácea. Na sua paisagem ganham destaque os campos de dunas móveis (exemplo de geodiversidade *in situ*), elemento de natureza abiótica de extrema importância, tanto para a dinâmica natural local, como no tocante ao desenvolvimento da atividade turística (geoturismo) e energética daquela região.

A formação desse elemento físico está relacionada com a disponibilidade de sedimentos marinhos, transportados pela ação das ondas até a praia, e, por conseguinte, carregados pelos constantes ventos costa adentro.

Atualmente um dos campos de dunas móveis, denominada de Duna do Capim (Fig. 1), se configura como atrativo turístico do município, fazendo parte do trajeto de pessoas que o visita. O passeio turístico sobre as dunas é realizado por meio do uso de buggy. Além do turismo, as dunas e, no

caso específico, a Duna do Capim tem sido palco para a instalação de dezenas de torres eólicas, realidade presenciada em praticamente todo o litoral nordestino.

A área litorânea do município de Galinhos, e conseqüentemente, o referido elemento abiótico, têm sido utilizados por estudantes, principalmente das áreas da geografia e do turismo, o que tem contribuído para o entendimento da dinâmica costeira bem como da atividade turística da região. Os estudos voltam-se também para as questões que envolvem os problemas de ordem socioambientais, destacando as conseqüências da inadequada ocupação desse ambiente.

Sobre a Duna do Capim ainda encontram-se exemplos de afloramentos de eolianitos (rochas semiconsolidadas, formadas por carbonato de cálcio), além de diversos pontos com resquícios referentes a sambaquis (evidência de ocupação pretérita dessa região) e registro de fóssil vegetal, fatores que indicam sua importância de forma a agregar ainda mais valor.



Fig. 1 – Duna do Capim, Galinhos/RN. Área de constante passeio turístico por meio do uso de buggy.

Referências:

- Brilha, J. 2005. Patrimônio geológico e geoconservação. Palimage Editores, Viseu, 190 p.
- Silva, CR. 2008. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro/ editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro: CPRM.